

A UTILIZAÇÃO DE PROTOCOLOS CLÍNICOS ASSISTENCIAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA VISÃO DE ENFERMEIROS¹

Aline Piacessi Kovalski², Maria Benilde Scherer³, Arlete Regina Roman⁴

¹ Recorte do trabalho de conclusão de residência

² Enfermeira Especialista em Saúde da Família pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ e Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa-FUMSSAR, e-mail:alinepkovalski@hotmail.com - Ijuí/ RS/ Brasil.

³ Enfermeira Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família - UNIJUÍ/FUMSSAR, e-mail: benilde_scherer@yahoo.com.br - Santa Rosa/RS/Brasil.

⁴ Enfermeira Mestre em Enfermagem, Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, e-mail: arleter@unijui.edu.br - Ijuí/RS/Brasil.

INTRODUÇÃO: em 2018 a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) publicou o livro *Ampliação do Papel dos Enfermeiros na Atenção Primária à Saúde* que propõe a expansão de atividades e novas funções. Uma das mudanças propostas é o incentivo para o enfermeiro de prática avançada (EPA). Estes, são enfermeiros altamente capacitados com títulos de especialistas, mestres ou doutores, no qual realizam diagnóstico e tratamento com o objetivo de reduzir a mortalidade e realizar promoção de saúde universal (OPAS,2018).A Lei do Exercício Profissional da Enfermagem e o seu decreto de regulamentação, respaldam enfermeiros para condutas clínico assistenciais (BRASIL, 1986/87), assim como a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) reafirma, textualmente que “cabe ao enfermeiro realizar consultas de enfermagem, solicitar exames complementares e prescrever medicações, observadas as disposições legais da profissão e conforme os protocolos, ou outras normativas técnicas estabelecidas pelo Ministério da Saúde” (BRASIL, 2017).Para facilitar a tomada de decisões dos enfermeiros, os protocolos assistenciais auxiliam e descrevem situações específicas de cuidado, apresentando condutas operacionais. Oferecem segurança no ambiente de trabalho em saúde, diminui a variabilidade de ações, induz a utilização consciente dos recursos, incorpora novas tecnologias e práticas baseadas em evidências fortalecendo a qualidade do cuidado prestado (VIEIRA, 2020) **OBJETIVO:** o objetivo do estudo foi conhecer a percepção de enfermeiros em relação à utilização de protocolos clínicos assistenciais na sua atuação na APS. **METODOLOGIA:** pesquisa de abordagem qualitativa (MINAYO, 2014), descritiva e exploratória (GIL, 2009) desenvolvida com 17 Enfermeiros que atuam em Unidades Básicas de Saúde do município de Santa Rosa, no Rio Grande do Sul. As entrevistas foram balizadas pela seguinte questão norteadora: como você utiliza os protocolos clínicos assistenciais na sua prática profissional?A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada e a amostra foi do tipo intencional (POLIT, BECK, 2011). Adotou-se como critério de inclusão dos participantes estar trabalhando na instituição por um período mínimo de seis meses. Os sujeitos do estudo foram identificados pela letra ‘E’ para Enfermeiros, com numeração consecutiva, conforme a realização das entrevistas.As informações foram analisadas seguindo

os passos preconizados para a análise temática (BARDIN, 2011). O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, conforme o termo consubstanciado de aprovação N° 34624720.8.0000.5350. **RESULTADOS:** quanto ao perfil sociodemográfico, foram entrevistados 17 enfermeiros, sendo majoritariamente do sexo feminino, com idade média de 43 anos, variando entre 59 anos a 27 anos idade. O tempo médio de atuação na APS entre os profissionais foi de 15 anos, variando entre 9 meses a 25 anos de trabalho na instituição. A quase totalidade deles possuem formação complementar em Saúde Pública ou em Estratégia em Saúde da Família. Ao serem questionados sobre a atuação a partir do uso de protocolos clínicos no município, boa parte dos enfermeiros participantes do estudo afirmaram que os protocolos corroboram para a autonomia do profissional Enfermeiro na APS, proporcionam resolutividade, trazem segurança para atuação e respaldo profissional, fazendo com que a atuação se dê de forma mais independente. Isso se exemplifica em algumas falas a seguir: “A implementação de protocolos clínicos já vem de muitos anos através do ministério da saúde, contudo a implementação aqui no município de Santa Rosa eu vejo que se deu pela necessidade de um cuidado com o paciente tá, a necessidade de um cuidado mais amplo, não só do cuidado médico e sim o cuidado da promoção e prevenção em saúde, através dos protocolos clínicos a gente consegue trabalhar a promoção e a prevenção em saúde bem como tratamento de algumas patologias de alguns quadros clínicos que anteriormente era apenas trabalhado pelo médico [...] automaticamente as portas das unidades básicas de saúde se tornaram mais amplas para o acesso, então acesso com qualidade nos atendimentos e conseqüentemente um maior grau de satisfação da população, bem como um maior grau de resolutividade dos casos atendidos nas unidades básicas de saúde porque antes dos protocolos os atendimentos eram quase que restritamente médicos...” (E13). “[...] com os protocolos o enfermeiro tem mais autonomia e consegue ajudar a população, não ficando só preso a um profissional” (E5). “[...] o protocolo nos dá segurança de trabalhar, ele nos dá o direito também que é muito importante de exercer nossa profissão com autonomia, com respaldo e que a gente possa então desenvolver sem que a gente precise de um outro profissional né para respaldar as nossas atividades que era o que acontecia sem o protocolo, e que estava errado porque nós temos autonomia, o enfermeiro tem autonomia, porém a lei então dá essa autonomia através da criação e através do estabelecimento desses protocolos” (E9). “O protocolo ele faz com que se amplie as ações dentro da equipe, porque [...] o ministério da saúde também respalda o trabalho do enfermeiro, a PNAB já prevê isso então a atuação do enfermeiro a partir de protocolos clínicos ele amplia muito o trabalho do enfermeiro e ele fica muito mais resolutivo dentro da equipe de saúde” (E17). **CONCLUSÕES:** a atuação do profissional enfermeiro na APS possui relevância e destaque pelo papel exercido, no qual na maioria das vezes, o mesmo se responsabiliza pelo gerenciamento da unidade de saúde e de sua equipe, compreende a territorialização e as necessidades populacionais, acompanha o usuário de saúde em sua realidade, acolhe e escuta de forma qualificada e por vezes fica diante de situações que necessitam tratamento e investigação imediato. O estudo revelou que

o uso de protocolos clínicos assistenciais na APS pelos enfermeiros colabora para autonomia profissional, proporcionam segurança e respaldo legal, bem como, promovem resolutividade no serviço, corroborando com os princípios e diretrizes do SUS.

Palavras chave: Protocolos de Enfermagem; Atenção Primária em Saúde; Enfermeiros em Saúde da Família.